

COLONIZAÇÃO DE *Brevipalpus phoenicis* Geijskes EM RAMOS DE CITROS COM SINTOMAS CLORÓTICOS DE LEPROSE
COLONIZATION OF *Brevipalpus phoenicis* Geijskes IN CITRUS BRANCHES WITH CHLOROTIC LEPROSIS SYMPTOMS

T.P.Sipriano¹, M.A.Nunes¹, A.J.Souares¹, J.Freitas-Astúa²& V.M.Novelli^{1*}

¹Centro de Citricultura Sylvio Moreira-IAC, Cordeirópolis, SP; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. *Email: valdenice@centrodecitricultura.br

Brevipalpus phoenicis Geijskes (Acari: Tenuipalpidae) destaca-se por ser vetor do *Citrus leprosis virus C* (CiLV-C), agente causal da leprose, uma das principais doenças da citricultura, que induz a formação de lesões locais, cloróticas e necróticas, em folhas, frutos e ramos das plantas infectadas. O manejo da doença é oneroso e realizado através de acaricidas, embora o dano não esteja diretamente relacionado à presença do ácaro, mas do vírus. Evidências sugerem que todos os tipos de lesões são fontes de inóculo; porém, não há informação sobre a colonização do ácaro nestes tecidos. Neste trabalho, avaliamos se ocorre a efetiva colonização deste ácaro em frutos e ramos com lesões cloróticas. Foram coletadas amostras de frutos e ramos de laranja, com e sem sintomas cloróticos de leprose. Os tecidos vegetais foram limpos e preparados com parafina e cola entomológica, isolando-se os locais que apresentavam as lesões. Cada tipo de tecido foi infestado com 10 ácaros, no total de cinco repetições para cada tratamento. Após 60 dias foi feita a contagem de *B. phoenicis* em cada fase biológica. Em frutos sem lesões foram observados, em média, 59,4 ovos; 37,2 larvas; 32,2 protoninfas; 36,2 deutoninfas; e 17,4 adultos. Enquanto que, em frutos com lesões cloróticas, observamos 14,8 ovos; 2,8 larvas; 7,8 protoninfas; 15,2 deutoninfas; e 2,6 adultos. Os ramos, com 15 cm de comprimento, em duas repetições, foram destacados para contagem. Em média, por ramo clorótico, foram observados 38,5 ovos; 40,1 larvas; 25,6 protoninfas; 37,3 deutoninfas; e 71 adultos. Já em ramos saudáveis, em média, tivemos 14,5 ovos; 10 larvas; 16,5 protoninfas; 22 deutoninfas; e 29,5 adultos. Aparentemente há uma tendência de melhor estabelecimento dos ácaros em frutos saudáveis e em ramos com sintomas cloróticos de leprose. Frutos e ramos com lesões necróticas também estão em avaliação. Estas informações serão úteis no manejo da doença, direcionando a poda dos tecidos lesionados com maior potencial de colonização deste vetor.

Palavras-chave: ácaro da leprose, manejo de doenças em citros.

Financiadora: FAPESP (2008/52.691-9 e 2012/11.177-6).